

Artigo / Article

# Descrição e análise de um projeto interdisciplinar sobre a Covid-19: uma proposta de divulgação científica a partir do gênero 3MT

*Description and analysis of an interdisciplinary project on Covid-19: a scientific dissemination proposal from the 3MT genre*

---

**Lília Santos Abreu-Tardelli** 

Universidade Estadual Paulista, Brasil

[lilia.abreu-tardelli@unesp.br](mailto:lilia.abreu-tardelli@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0001-7870-1710>

---

**Gabriela Aguiar de Oliveira** 

Universidade Paulista, Brasil

[gabriela.oliveira299@aluno.unip.br](mailto:gabriela.oliveira299@aluno.unip.br)

<https://orcid.org/0009-0000-7513-8846>

---

Recebido em: 31/10/2023 | Aprovado em: 05/03/2023

---

## Resumo

Este artigo objetiva descrever um projeto de divulgação científica de vídeos sobre a Covid-19 voltado para estudantes de Fundamental I (6 a 11 anos) de uma escola do noroeste paulista. Objetiva também apresentar os resultados das análises de dois dos roteiros e vídeos, evidenciando os aspectos linguísticos e multimodais a partir do quadro de análise teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e do modelo didático de gênero (3MT), a fim de verificar as semelhanças e as diferenças com o MD proposto por Abreu-Tardelli do 3MT (2020, 2021). O critério para a seleção dos vídeos foi os que tiveram maior número de visualizações no Youtube. A análise evidencia a presença de sequências explicativas, de vozes em discurso direto para apresentar a fase de problematização e de resolução, e o uso de comparações do tema com locais conhecidos e de comparações dos termos científicos com ações do cotidiano, mostrando uma aproximação grande com a proposta de 3MT. As análises contribuem para o letramento em saúde, pois evidenciam a importância de se pensar as estratégias de uso da linguagem para se fazer ser compreendido por seu público-alvo, tal como o 3MT propõe.

**Palavras-chave:** Letramento científico • Three Minute Thesis • Modelo didático • Coronavírus • Letramento em saúde

## Abstract

The aim of this article is to describe a project for the scientific dissemination of videos about Covid-19 focusing on primary school students (6 to 11 years old) in a school in the northwest of São Paulo state. It also aims to present the results of the analysis of two of the scripts and videos, highlighting linguistic and multimodal aspects based on the theoretical-methodological framework of Sociodiscursive Interactionism (ISD) and the didactic genre model (3MT), in order to verify similarities and differences with the genre model of the 3MT proposed by Abreu-Tardelli (2020; 2021). The criteria for the videos' selection was the ones that had the highest number of views on YouTube. The analysis highlights the presence of explicative sequences, voices in direct speech to present the problematization and resolution phase, and the use of comparisons of the theme with familiar locations and comparisons of scientific terms with everyday actions, showing a close approximation with the proposal of 3MT. It also contributes to health literacy, as they highlight the importance of considering language usage strategies to be understood by the target audience, as proposed by the 3MT.

**Keywords:** Scientific literacy • Three Minute Thesis • Didactic model of genre • Coronavirus • Health literacy

## Introdução

Este artigo tem como objetivo mais geral descrever um projeto de divulgação científica de vídeos sobre a Covid-19 voltado para estudantes de Fundamental I (6 a 11 anos) de uma escola do noroeste paulista. O fato de o projeto ter sido realizado na cidade que chegou a liderar o maior número de mortos e de contaminados pelo vírus SARS-CoV-2 do país<sup>1</sup> somado à desinformação dos habitantes sobre a situação do município foram os fatores motivadores para a proposta desenvolvida por pesquisadores e estudantes das áreas de Ciências da Linguagem e de Ciências Biológicas. A relevância desses fatos intensificou-se no contexto de retorno às aulas presenciais no município em setembro de 2021, sem que as crianças e a maior parte dos professores tivessem sido vacinadas na cidade, contexto que nos motivou a desenvolver, em parceria com uma escola do município, o projeto “Covid-19: informar para prevenir”, que visou divulgar informações em vídeos de animações curtos sobre a pandemia para a comunidade escolar em uma linguagem acessível.

Após a descrição do projeto, objetivamos também apresentar os resultados das análises de dois dos roteiros dos vídeos, evidenciando os aspectos linguísticos e multimodais a partir do quadro de análise teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e do modelo didático de gênero (3MT), a fim de verificar as semelhanças e as diferenças com o MD proposto por Abreu-Tardelli do 3MT (2020, 2021).

---

<sup>1</sup> Segundo dados do Centro de Vigilância do Estado de São Paulo (CVE/SES-SP) e da plataforma do Ministério da Saúde, o município de São José do Rio Preto (SP) se tornou a cidade brasileira com o maior número de mortes por covid-19 a cada 100 mil habitantes.

As questões norteadoras nas análises dos textos foram:

- (i) Quais são os elementos linguísticos dos roteiros dos vídeos em relação ao plano global, às sequências, aos tipos de discurso, aos modalizadores e às vozes trazidas ao texto?
- (ii) Quais modificações ocorrem no processo de transposição didática do conhecimento científico da obra de referência para o termo “mais acessível” utilizado nos roteiros? De que natureza são essas mudanças?
- (iii) Quais estratégias multimodais foram criadas nos vídeos para auxiliar a divulgação da informação científica?

Para responder às perguntas de pesquisa, inicialmente, são apresentados alguns conceitos teórico-metodológicos norteadores das ciências da linguagem nos quais o trabalho se baseou: o quadro de análise textual do interacionismo sociodiscursivo e dois conceitos da didática de línguas – o de transposição didática e o de modelo didático, esse último já proposto por Abreu-Tardelli (2020; 2021) em relação ao 3MT. Em seguida, as etapas de criação do projeto são minuciadas e, a partir de dois roteiros, são apresentados os resultados das análises seguidos das reflexões resultantes desse trabalho.

## 1 Pressupostos teórico-metodológicos

O compartilhamento de informações falsas sobre a pandemia e o retorno às aulas presenciais foram alguns dos motivadores para a organização do projeto e da campanha intitulada "Covid-19: informar para prevenir", um dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Da ciência para a sociedade: um estudo dos gêneros textuais para a divulgação científica” (Abreu-Tardelli, 2020), pesquisa que se insere na perspectiva teórico metodológica da didática de línguas do quadro do interacionismo sociodiscursivo. Inseridos nesse quadro, apresentamos, inicialmente, dois conceitos fundamentais para o projeto desenvolvido: o de transposição didática e o de modelo didático de gênero, mais especificamente, o modelo didático do Three minute thesis (3MT), e em seguida, o modelo de análise textual do ISD.

### 1.1 O conceito de transposição didática e de modelo didático de gênero

O conceito de transposição didática é originário do sociólogo Michel Verret e foi ampliado por Yves Chevallard (1985), da Didática da Matemática. O processo de transposição didática está presente nos espaços formais de ensino, como as salas de aula, a partir de recursos didáticos utilizados pelos professores. Apesar de os alunos, principalmente no ensino superior, terem acesso à fonte de informação, como os livros dos próprios autores, o discurso do professor em sala de aula passa por um processo de transposição didática, tornando o saber sábio em saber ensinável (Chevallard, 2001, p. 20).

A transposição didática tal como compreendida por Chevallard (1985) foi criticada pelos pesquisadores do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart; Schneuwly, 1991), que consideram o conceito aplicacionista por deixar as práticas sociais de referência de fora. Assim, para esses autores, a criação de saberes, sua apropriação e interiorização pessoal, só pode ser possível situada histórico, social e discursivamente (Viani, 2021). Os objetos ensináveis são configurados não só a partir dos saberes da esfera científica, mas também de saberes de profissionais especialistas, que fazem uso da língua em suas práticas sociais. Mesmo assim, Machado e Cristóvão (2006, p. 552) reconhecem que foi Chevallard quem sistematizou com mais precisão o conceito de transposição didática do conhecimento. Segundo Chevallard, o conhecimento a ser transposto precisa passar por três níveis básicos de transformação: 1) o conhecimento científico sofre um primeiro processo de transformação para constituir o conhecimento a ser ensinado; 2) o conhecimento a ser ensinado se transforma em conhecimento efetivamente ensinado; 3) o conhecimento efetivamente ensinado se constitui em conhecimento efetivamente aprendido (Machado; Cristóvão, 2006).

Com o intuito de melhor situar a modalidade de divulgação científica dos professores em formação em Ciências da Educação, Dolz e Gagnon (2021) discutem as obras científicas e sua “vulgarização”<sup>2</sup> (termo utilizado em francês e em português europeu) nos suportes de formação. Classificam os materiais mobilizados nas práticas formativas em sete categorias, sendo que a maior parte deles são materiais de obras de referência ou de divulgação (28,1%). Segundo os autores, do conjunto de 147 documentos levantados nessa categoria, metade (51,7%) pode ser considerada como documento original, como a cópia de um capítulo de obra científica, sendo que os documentos transformados para serem usados em formação representam praticamente a mesma proporção (48,6%). Os autores se centram na análise de dois conceitos estudados pelos estudantes em formação: o de plurissistema ortográfico e o de erro. Uma das conclusões dos autores é que os documentos utilizados nas formações analisadas são simplificações e adaptações para tornar os saberes científicos mais acessíveis. Também se traduzem em reformulações sucessivas em um processo de transposição didática externa (recontextualizando, simplificando e adaptando os documentos) e interna (na implementação dos objetos de formação e de interação). No entanto, os autores admitem ser difícil associar o conjunto desses processos ao de divulgação científica e concluem que, nas sequências de formação, a difusão dos saberes não está em uma lógica orientada para a divulgação, mas para a explicação e para o desenvolvimento de ferramentas e de práticas profissionais.

Diferentemente dos autores aqui citados, nossa proposta foi de criação de um projeto que possibilitasse a transposição didática dos saberes científicos, orientado para a divulgação desses saberes em um processo contínuo de retextualização dos roteiros até crermos ter conseguido atingir nosso público-alvo. Como Viani (2021) bem sintetiza, referindo-se a Schneuwly (2014), “o didático” consistiria no ato de deixar à disposição de uma sociedade os recursos temporais e materiais com a finalidade de garantir a transmissão de saber (o que,

---

<sup>2</sup> Neste artigo, adotamos o termo em português brasileiro “divulgação científica”.

segundo ele, também implica um saber praxeológico, um “saber-fazer”) em espaços sociais criados com essa função. Assim, o saber deixa seu contexto habitual de uso para se tornar um objeto de transmissão ou mediação, e a didática seria a ciência que toma como objeto o processo de formação de uma pessoa pela transmissão ou mediação de saberes, tendo em vista torná-los acessíveis ao aprendiz.

Desse modo, além da transposição didática, outro conceito importante para o projeto aqui desenvolvido foi o de modelo didático de gênero. Para a construção de um modelo didático, na perspectiva da didática de línguas do interacionismo sociodiscursivo, é necessário reunir os elementos mais marcantes e recorrentes de um determinado gênero, contemplando não só as variações que ocorrem pela mudança de contexto, com o objetivo de alcançar suas características gerais, mas também incluindo as variações possíveis. Para a criação de vídeos com o intuito de divulgar informações sobre a Covid-19, pautamo-nos no modelo de 3MT de Abreu-Tardelli (2021). O 3MT, segundo a autora, é uma apresentação oral de três minutos feitas por participantes de uma competição de comunicação da pesquisa, em que esses devem divulgar suas teses, geralmente, em andamento, para um público de não especialistas, geralmente, universitário.

Antes de apresentarmos a proposta do modelo de gênero do 3MT proposto pela autora, apresentamos uma síntese do quadro de análise textual de Bronckart no qual ela se pautou para a modelização didática. Do mesmo modo, nos pautaremos nesse quadro para os resultados das análises dos roteiros aqui apresentados.

## 1.2 O modelo de análise textual do ISD

O modelo da arquitetura interna dos textos proposto por Bronckart (1999, 2006) é composto pelo contexto de produção relacionado a parâmetros objetivos (espaço, tempo, emissor, receptor), socio subjetivos (lugar social, posição social assumida pelo enunciador, papel social dos destinatários e objetivo, ou seja, o efeito que o enunciador quer causar no destinatário) e a outras representações da situação e de conhecimentos disponíveis, ou seja, os conhecimentos sobre as situações de comunicação que os agentes dispõem, os lugares sociais e suas normas e papéis. Segundo o autor, essas condições contextuais de produção, que antecedem o texto empírico e que irão influenciar a estrutura organizacional do texto, são chamadas de *arquitetura textual* (Bronckart, 2006), composta pela (i) infraestrutura geral do texto, pela (ii) coerência temática e pela (iii) coerência pragmática.

A (i) infraestrutura geral do texto é definida pelo plano global do conteúdo temático, pelos tipos de discurso e pelas sequências; já a (ii) coerência temática é assegurada pelos mecanismos de textualização, conexão, coesão nominal e coesão verbal. A (iii) coerência pragmática é assegurada pelos mecanismos de responsabilidade enunciativa (vozes) e de modalização. Neste artigo, trataremos uma síntese da (i) infraestrutura geral do texto e da (iii) coerência pragmática, por serem os elementos que mais se destacaram nas análises feitas.

## LINHA D'ÁGUA

Além da organização do conteúdo temático no texto, ou seja, seu plano global, a (i) infraestrutura geral do texto é composta pelos tipos de discurso e pelas sequências. Os tipos de discurso podem ser conjuntos (eixo da exposição) ou disjuntos (eixo da narração) em relação às coordenadas que organizam o conteúdo temático verbalizado. Eles também são classificados em relação ao agente que produz o texto e à situação de produção, podendo estar diretamente conectados ao agente ou não, ocorrendo implicação ou autonomia. Como resultado desses dois eixos, temos os seguintes tipos de discurso: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração (Bronckart, 1999), sendo que cada tipo discursivo se constitui de marcas linguísticas que ajudam em sua identificação nos segmentos textuais em que ocorrem<sup>3</sup>.

Já as *sequências* são formas de planificação ou de organização que, diferentemente dos tipos discursivos, podem ou não estar presentes no texto. Geralmente, aparecem combinadas e dividem-se, conforme exposto em Adam (1992 *apud* Bronckart, 1999), em: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e injuntiva. Sintetizaremos aqui a sequência explicativa, que é a que aparece em nossa análise e que tem sua origem a partir de um fenômeno incontestável, como um acontecimento natural ou uma ação humana. Assim, ao produzir um texto dessa sequência, o agente quer explicar as causas e razões da afirmação inicial, de modo sanar possíveis dúvidas e contradições. A sequência explicativa é constituída de quatro fases, as quais podem variar, de acordo com Bronckart (1999), em extensão e em complexidade: (i) *constatação inicial*, em que um fenômeno incontestável é apresentado; (ii) *problematização*, fase em que questões da ordem do como ou do porquê são explicitadas; (iii) *resolução*, em que as questões levantadas são respondidas; e (iv) *conclusão-avaliação*, que reformula e complementa a constatação inicial.

No terceiro nível, o da (iii) coerência pragmática, encontramos, na proposta do autor, os mecanismos de responsabilidade enunciativa e de modalização. Segundo Bronckart (1999), as vozes podem ser agrupadas em: (a) vozes de personagens, isto é, vozes de seres humanos ou de entidades humanizadas implicadas diretamente nos acontecimentos ou nas ações do conteúdo temático de um segmento do texto; (b) vozes sociais, vozes dos grupos sociais expressas nas produções como instâncias externas de avaliação de aspectos do conteúdo temático; e (c) voz do autor empírico, a qual advém diretamente de quem produz o texto e também comenta e avalia o que é enunciado.

Em relação às *modalizações*, elas podem ser divididas em: (i) lógicas, referentes à expressão de verdade ou concretude de um conteúdo; (ii) deônticas, ligadas à avaliação social feita por meio das regras regentes das atividades humanas; (iii) pragmáticas, relacionadas às modalizações feitas por entes imbricados no conteúdo temático sobre sua própria ação nos mundos discursivos em que se situam; e (iv) apreciativas, relacionadas aos juízos de valor das vozes que enunciam, expressam subjetividade.

---

<sup>3</sup> A respeito dessas marcas linguísticas, consultar Bronckart (1999).



### 1.3 O modelo didático do 3MT

Segundo Abreu-Tardelli (2020), o Three Minute Thesis, ou 3MT, é uma competição que surgiu na Universidade de Queensland e hoje atinge vários países. Consiste em apresentar de modo convincente uma tese e a importância dela para uma audiência (acadêmica) de não especialistas nos respectivos temas abordados. A autora analisa três apresentações vencedoras de instituições de diferentes países e de áreas do conhecimento distintas, a fim de verificar se haveria um mesmo modo de planificação textual e características linguístico-enunciativas recorrentes entre essas apresentações vencedoras. Seu objetivo é, a partir das análises, verificar se o 3MT se constitui enquanto um gênero textual e, se sim, propor um modelo didático para seu ensino na universidade.

O modelo didático proposto pela pesquisadora se baseou em três apresentações vencedoras: de uma brasileira da área de Biotecnologia, de uma pesquisadora da Universidade de Genebra (Suíça) da área de Física e de outra da Universidade Bordeaux Montaigne (França) da área de Linguística.

O resultado das análises feitas, segundo Abreu-Tardelli (2020), que se pautou pelo quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Machado; Bronckart, 2009), sintetizado na seção 1.2 deste artigo, foi o uso de sequências explicativas nas três apresentações, geralmente, com a constatação de um fenômeno incontestável, seguido de uma problematização, uma resolução ou uma explicação e a fase de conclusão. O objetivo da pesquisa, segundo a pesquisadora, pode aparecer na fase de problematização, na fase de resolução ou ainda na fase de conclusão, e a metodologia ou o método, que está sempre presente no 3MT, aparece na fase de problematização ou de resolução. A fase de conclusão é o encaminhamento da pesquisa, já que são pesquisadores que ainda não finalizaram suas teses (Abreu-Tardelli, 2021). Ainda segundo a autora, o discurso interativo ocorre predominantemente na introdução e nas conclusões da apresentação, remetendo o ouvinte ao momento de produção e a um episódio pessoal relacionado ao tema. O uso da modalização apreciativa na fala das apresentadoras faz o ouvinte se aproximar da importância da temática e aderirem à importância da pesquisa. O discurso teórico é mobilizado predominantemente em momentos de definição de conceitos ou de objetos da pesquisa e na exposição da metodologia, com a utilização de um léxico bem próximo ao interlocutor.

A autora ainda destaca a presença de voz social e de voz de autoria que auxiliam numa tentativa de provocar um diálogo em uma apresentação em forma de monólogo, tornando-a mais dinâmica, sendo que as vozes sociais podem trazer questionamentos sobre a pesquisa e, algumas vezes, podem vir com mudança de entonação da apresentadora para sinalizar que a voz não é dela. A pesquisadora ainda aponta outras características comuns das apresentações: (i) a ausência de referências teóricas explícitas; (ii) a presença de exemplos, de sinônimos e de explicações; (iii) a presença de movimentação do olhar e de gesticulação (em relação ao não linguístico); (iv) a utilização no slide de referência de imagens de personagens conhecidas para contextualizar o tema com humor e de referência ao método utilizado; e (v) brincadeiras que

têm como objetivo interagir com o público e cativá-lo, fazer comparações com o objeto que lhe interessa ou, ainda, trazer a importância do estudo.

A síntese da modelização do 3MT serviu de base para a elaboração dos roteiros do projeto da Covid-19 que apresentamos a seguir. Depois, propomos analisar os roteiros a fim de verificar se, de fato, as características do 3MT pautaram esses roteiros.

## **2 Covid-19: informar para prevenir: um projeto interdisciplinar de divulgação científica**

Partindo de nosso objetivo de divulgar conhecimento científico sobre a pandemia da Covid-19 e sobre o coronavírus, foi necessário formar a equipe, definir o público-alvo e definir a forma de divulgação. A equipe foi formada inicialmente pelas autoras deste artigo, sendo que uma era aluna da proponente do projeto na disciplina de Prática de Leitura e Produção de Textos, ministrada em 2021, disciplina obrigatória na grade da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista<sup>4</sup>. A equipe foi, aos poucos, sendo ampliada, e se tornou quatro graduandos em Ciências Biológicas, uma professora parceira também de Ciências Biológicas e a professora coordenadora da área de Ciências da Linguagem (Linguística Aplicada). Tendo em vista que o público-alvo envolvia também crianças menores (6 a 8 anos), viu-se a necessidade de uma linguagem mais acessível a esse público. Assim, a coordenadora do projeto convidou um grupo musical infantil da cidade, intitulado *Kombinados*, a participar voluntariamente do projeto. O coordenador do grupo recebia os vídeos produzidos pela equipe e era responsável por transformar o vídeo em um outro vídeo correspondente, adequando-o para crianças menores. Para isso, fez a opção de utilizar bonecos de fantoches que correspondiam às personagens do grupo musical<sup>5</sup>.

Em consonância com o retorno às aulas presenciais no município de São José do Rio Preto, SP, em setembro de 2021, fizemos parceria com a escola E.M. Profa. Olga Mallouk Lopes da Silva e definimos nosso público como sendo os estudantes de Fundamental I, assim, os vídeos poderiam também ser divulgados para a comunidade escolar, envolvendo os pais responsáveis, professores e funcionários. Definimos também que usaríamos vídeos curtos e animados, inspirados no modelo didático do 3MT e em nosso público-alvo predominantemente infanto-juvenil.

---

<sup>4</sup> A estudante e uma das autoras deste artigo desenvolveu Iniciação Científica sem Bolsa (ICSB) pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da UNESP de 2021 a 2022. A pesquisa foi intitulada “Da ciência para a sociedade: o processo de transposição didática sobre informações da Covid-19”. Hoje, a aluna estuda Psicologia na UNIP.

<sup>5</sup> O grupo *Kombinados* (<https://www.youtube.com/kombinados>), na época da produção dos vídeos, era composto por personagens que usavam chapéus com imagem de animais: o burro, o jacaré, o tucano e a dona onça (hoje, há novos integrantes). Participam dos vídeos do projeto: o burro, o jacaré e a dona onça. O criador do grupo, Samuel Verona Moreti, que incorpora o burro como personagem, foi o criador do conteúdo dos vídeos.



## 2.1 As escolhas dos temas e a metodologia da produção

Os temas selecionados para serem divulgados seguiram três critérios: a observação dos principais assuntos que estavam sendo pautados e noticiados; o comportamento das pessoas que a equipe observava; e temas trazidos pela diretora da escola, segundo as dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Assim, os vídeos foram produzidos sob demanda e também de acordo com as pautas comentadas pela população geral e pela comunidade científica, seguindo a evolução da pandemia no Brasil.

A seguinte metodologia foi desenvolvida para o trabalho em equipe: (i) definição do tema; (ii) pesquisa e leitura de artigos científicos sobre a temática do roteiro a ser produzido; (iii) elaboração do roteiro; (iv) reescrita após revisão com as professoras e com os demais membros da equipe; (v) seleção do programa (Canva ou VideoScribe); (vi) seleção das imagens e efeitos sonoros; (vii) narração dos vídeos seguindo o roteiro; (viii) validação das professoras. Vale destacar a importância das etapas (iii) e (iv), pois era preciso achar a equação entre a simplificação da linguagem e a adequação científica dos termos, para que não ocorressem erros e simplificações teóricas no processo de transposição didática.

Em relação à etapa (ii), não era autorizada a utilização de fontes que não fossem científicas, ou seja, fontes que já teriam passado por um processo de transposição didática do conhecimento por outra pessoa, tais como artigos de jornais, revistas ou reportagens. Assim, nessa fase, faziam-se necessárias a busca, a leitura e a releitura dos artigos científicos por parte dos estudantes da equipe, a fim de se apropriarem do conhecimento científico e, seguindo a proposta de modelização didática, pensarem em exemplos, associações com objetos, lugares ou fenômenos conhecidos e outras analogias, a fim de tornar a informação de fácil compreensão para o público definido. Desse modo, a transposição didática vai além de apenas uma tradução da informação, pois são feitas adaptações levando em consideração o contexto social do grupo alvo.

Outro ponto importante no processo de transposição didática foram os recursos visuais utilizados, que incluíam imagens, desenhos, símbolos e artes gráficas que compunham os vídeos, pois os recursos visuais funcionam como meio para comunicar uma ideia, visto que as múltiplas linguagens estão à disposição da comunicação. Dessa maneira, a linguagem verbal e a linguagem não verbal interagem para prender a atenção de quem assiste o vídeo, trazendo ênfase no conteúdo, além de dinamismo ao assunto exposto. Além disso, os vídeos produzidos não apresentavam conteúdo político ou partidário, nem mesmo de crítica aos descasos do governo federal diante da pandemia. Tal escolha garantiu que os vídeos alcançassem um maior público, evitando pré-julgamento das pautas apresentadas.

Como já foi comentado, a produção dos vídeos e a escrita dos roteiros eram, preferencialmente, feitas pela mesma pessoa da equipe, garantindo que a idealização e os recursos utilizados fossem seguidos, processo importante para que a transposição didática acontecesse. Para isso, na escrita do roteiro, cada autor responsável pela temática sendo

produzida descrevia entre parênteses as imagens e símbolos a serem utilizados para traduzir da melhor maneira possível a informação científica.

Os vídeos foram produzidos por meio do Canva Pro e do VideoScribe, um software de animação em quadro branco desenvolvido pela Sparkol. As músicas de fundo, as ilustrações e as imagens utilizadas em formato PNG ou SVG são disponibilizadas pelas próprias ferramentas, portanto, livre de direitos autorais; outros vetores utilizados foram obtidos em banco de imagens on-line (StorySet e Flaticon), a serem creditados ao final de cada vídeo.

A produção dos vídeos infantis (de 6 a 8 anos) acontecia após a produção dos vídeos principais. Para isso, o vídeo e o roteiro eram enviados para o coordenador do grupo musical Kominados, que, a partir desse material, adaptava o conteúdo para uma linguagem voltada ao público infantil. Em seguida, enviava para a coordenadora do projeto, que avaliava a linguagem, o tempo e a adaptação feita em relação ao conteúdo científico. Nem todos os vídeos produzidos foram adaptados para o público infantil, isso porque alguns temas, como por exemplo, “como higienizar as máscaras”, não seriam condizentes com esse público.

A seguir, é feito um levantamento com os temas de vídeos produzidos pela equipe, tendo como público-alvo os pais e responsáveis, os alunos de 9 a 11 anos, os funcionários, os professores e os gestores da escola; e com os vídeos produzidos pelo grupo parceiro Kominados (destacados no quadro), tendo como público-alvo os alunos de 6 a 8 anos. Na primeira coluna, estão os temas e as ferramentas usadas para a produção; na segunda coluna, os artigos científicos que serviram de base para a produção dos roteiros; e, na última coluna, o tempo de duração do vídeo e o link para acesso no YouTube. Os vídeos foram divulgados no canal do YouTube, nos grupos de WhatsApp da escola e na conta de Instagram (@covid19.informarparaprevenir).

**Quadro 1.** Descrição dos vídeos produzidos

Título do vídeo (ferramentas usadas)	Referências usadas	Tempo de duração e link para acesso no YouTube
<b>Juntos contra o coronavírus (VideoScribe, StorySet)</b>	Associação Paulista de Saúde Pública; Comissão Justiça e Paz do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. <i>Representação</i> . São Paulo, 2021. Brasil. Ministério da saúde. Covid-19 no Brasil, 2020-2021. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. <i>Boletins Diário COVID-19</i> . São Paulo, 2020-2021.	02:00:00 <a href="https://youtu.be/GLYnbHGO4KQ?si=5iCjKP7A63GGoeKt">https://youtu.be/GLYnbHGO4KQ?si=5iCjKP7A63GGoeKt</a>
<b>Como ocorre a propagação do vírus? (Canva)</b>	BARCELLOS, T.; GOMES, M.; OLIVEIRA, J. B. A. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. <i>Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.</i> , v. 28, n. 108, p. 555-578, jul./set. 2020. ALSVED, M. <i>et al.</i> Exhaled respiratory particles during singing and talking, <i>Aerosol Science and Technology</i> . 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1080/02786826.2020.1812502">https://doi.org/10.1080/02786826.2020.1812502</a> .	02:41:00 <a href="https://youtu.be/GL5cGLpzmIM?si=-B_5V4SmlLchJm-FF">https://youtu.be/GL5cGLpzmIM?si=-B_5V4SmlLchJm-FF</a>
<b>Como ocorre a propagação do vírus? - versão infantil (fantoques, Canva)</b>	Fraenkel, P. Medstrand & J. Löndahl (2020): Exhaled respiratory particles during singing and talking, <i>Aerosol Science and Technology</i> , DOI: <a href="http://doi.org/10.1080/02786826.2020.1812502">http://doi.org/10.1080/02786826.2020.1812502</a> . World Health Organization. <i>Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it</i> . World Health Organization. 2020. Disponível em <a href="https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it">https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it</a> . Acesso em: 20 maio 2024.	02:55:00 <a href="https://youtu.be/ggHsiR3388g?s=F0NpZ0VvYQAHCOukt">https://youtu.be/ggHsiR3388g?s=F0NpZ0VvYQAHCOukt</a>

<b>Como usar a máscara?</b> (VideoScribe, StorySet)	LIMA, M. M. S. <i>et al.</i> Cloth face masks to prevent Covid-19 and other respiratory infections. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i> 2020;28:e3353. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353">http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353</a> .	01:32:00 <a href="https://youtu.be/Tf9Qe6R0Uc?si=whRdBBCHNOTdFzZMn">https://youtu.be/Tf9Qe6R0Uc?si=whRdBBCHNOTdFzZMn</a>
<b>Como usar a máscara? - versão infantil</b> (fantoche, Canva)		01:16:00 <a href="https://youtu.be/9m-rGFUGgHQ?si=dzxUiKcQUaJ9zZS">https://youtu.be/9m-rGFUGgHQ?si=dzxUiKcQUaJ9zZS</a>
<b>Tipos de máscara</b> (VideoScribe, StorySet)	ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <i>Orientações gerais - Máscaras faciais de uso não profissional.</i> 2020. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/covid-19-tudo-sobre-mascaras-faciais-de-protecao/orientacoes-para-mascaras-de-uso-nao-profissional-anvisa-08-04-2020-1.pdf">https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/covid-19-tudo-sobre-mascaras-faciais-de-protecao/orientacoes-para-mascaras-de-uso-nao-profissional-anvisa-08-04-2020-1.pdf</a> . Acesso em: 20 maio 2024.	02:38:00 <a href="https://youtu.be/2SCHx-zGejA?si=9IKteHdY4ExugnAD">https://youtu.be/2SCHx-zGejA?si=9IKteHdY4ExugnAD</a>
<b>Tipos de máscara - versão infantil</b> (fantoche e Canva)	KONDA, A. <i>et al.</i> Aerosol Filtration Efficiency of Common Fabrics Used in Respiratory Cloth Masks. <i>ACS Nano</i> , v. 14, n. 5, p. 6339-6347, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1021/acsnano.0c03252">https://doi.org/10.1021/acsnano.0c03252</a> . LIMA, M. M. S. <i>et al.</i> Cloth face masks to prevent Covid-19 and other respiratory infections. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i> 2020;28:e3353. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353">http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353</a> .	00:59:00 <a href="https://youtu.be/9YVPZSHt8bhg?si=5vXTaP_OpEb7qTab">https://youtu.be/9YVPZSHt8bhg?si=5vXTaP_OpEb7qTab</a>
<b>Como usar a máscara? Parte II</b> (VideoScribe, StorySet)	LIMA, M. M. S. <i>et al.</i> Cloth face masks to prevent Covid-19 and other respiratory infections. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i> 2020;28:e3353. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353">http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353</a> .	01:03:00 <a href="https://youtu.be/BRvXOaqS1V?si=QWMYoljoRDaDzxFi">https://youtu.be/BRvXOaqS1V?si=QWMYoljoRDaDzxFi</a>
<b>Como usar a máscara? Parte II - versão infantil</b> (Fantoche, Canva)		01:11:00 <a href="https://youtu.be/189VOGO74YE?si=BRjD4x_5Sxhwq7H4">https://youtu.be/189VOGO74YE?si=BRjD4x_5Sxhwq7H4</a>
<b>O que significa fazer distanciamento?</b> (VideoScribe, StorySet)	AQUINO, E. M. L. <i>et al.</i> Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , v. 25, p. 2423-2446, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020">https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020</a> .	02:24:00 <a href="https://youtu.be/w6e8APeHUXk?si=G2E8nXzRU-aPBj6">https://youtu.be/w6e8APeHUXk?si=G2E8nXzRU-aPBj6</a>
<b>O que significa fazer distanciamento? - versão infantil</b> (Fantoche, Canva)	SILVA, L. L. S. <i>da et al.</i> Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , v. 36, p. e00185020, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020">https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020</a> .	01:44:00 <a href="https://youtu.be/dk354edWFEY?si=Qs4kp7jpi9_z7vB2">https://youtu.be/dk354edWFEY?si=Qs4kp7jpi9_z7vB2</a>
<b>Como o corpo se defende do coronavírus?</b> (Canva)	AQUINO, E. M. L. <i>et al.</i> Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , v. 25, p. 2423-2446, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020">https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020</a> .	02:34:00 <a href="https://youtu.be/lew4pb8WE0?si=5uzB_eOGnmlwSKYg">https://youtu.be/lew4pb8WE0?si=5uzB_eOGnmlwSKYg</a>
<b>Como o corpo se defende do coronavírus? - versão infantil</b> (Fantoche, Canva)	SILVA, L. L. S. <i>da et al.</i> Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , v. 36, p. e00185020, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020">https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020</a> . FINTELMAN-RODRIGUES, N. <i>et al.</i> Evidência genética e resposta imunológica do hospedeiro em pessoas reinfectadas com SARS-CoV-2, Brasil. <i>Doenças infecciosas emergentes</i> , v. 27, n. 5, p. 1446-1453, 2021. DOI: <a href="http://doi.org/10.3201/eid2705.204912">http://doi.org/10.3201/eid2705.204912</a> .	01:50:00 <a href="https://youtu.be/C1lxWmE6-EU?si=tWBmew_4GA_EES">https://youtu.be/C1lxWmE6-EU?si=tWBmew_4GA_EES</a>
<b>Vacinação de crianças</b> (Canva)	WALTER, E. B. <i>et al.</i> Evaluation of the BNT162b2 Covid-19 Vaccine in Children 5 to 11 Years of Age. <i>The New England Journal of Medicine</i> . 09 nov. 2021. DOI: <a href="http://doi.org/10.1056/NEJMoa2116298">http://doi.org/10.1056/NEJMoa2116298</a> . SÃO PAULO (ESTADO). Governo do Estado de São Paulo. <i>Vacina Já</i> . Página inicial. [ca. 2020]. Disponível em <a href="https://www.vacinaja.sp.gov.br/">https://www.vacinaja.sp.gov.br/</a> . Acesso em 20 jan. 2022. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Prefeitura de São José do Rio Preto. <i>Confirma a fase atual da vacinação contra a Covid-19 em Rio Preto</i> . 2022. Disponível em <a href="https://www.riopreto.sp.gov.br/vacinacovid/">https://www.riopreto.sp.gov.br/vacinacovid/</a> . Acesso em 20 maio 2024.	02:11:00 <a href="https://youtu.be/-TiOomrvOQo?si=w_C1P9_FVcSu7IU">https://youtu.be/-TiOomrvOQo?si=w_C1P9_FVcSu7IU</a>
<b>Como está a vacinação?</b> (Canva)	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. <i>Rio Preto atinge cobertura vacinal de 70% com a segunda dose contra a Covid</i> . São José do Rio Preto, 21 out. 2021. Disponível em <a href="https://www.riopreto.sp.gov.br/rio-preto-atinge-cobertura-vacinal-de-70-com-a-segunda-dose-contra-a-covid/">https://www.riopreto.sp.gov.br/rio-preto-atinge-cobertura-vacinal-de-70-com-a-segunda-dose-contra-a-covid/</a> . Acesso em 20 maio 2024. SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. <i>Vacinômetro</i> . São Paulo. Disponível em <a href="https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/">https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/</a> . Acesso em 20 maio 2024.	02:28:00 <a href="https://youtu.be/HvaxP-3Lfk0?si=bs0rz8ht2nubwFeg">https://youtu.be/HvaxP-3Lfk0?si=bs0rz8ht2nubwFeg</a>

<p><b>O que é a variante ômicron? (Canva)</b></p>	<p>CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; ALEEM, A.; DULEBOHN, S. C.; Di NAPOLI, R. Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19). In: <i>StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32150360/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32150360/</a>. Acesso em: 20 maio 2024.</i></p> <p>MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. <i>Microbiologia de Brock</i>. Trad. Alice Freitas Versiani <i>et al.</i> 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4680131&amp;forceview=1">https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4680131&amp;forceview=1</a>. Acesso em: 20 jan. 2022.</p> <p>VOGEL, L. An early look at Omicron. <i>CMAJ</i>, v. 194, n. 2, p. E58, 2022 DOI: <a href="http://doi.org/10.1503/cmaj.1095982">http://doi.org/10.1503/cmaj.1095982</a>.</p>	<p>02:53:00</p> <p><a href="https://youtu.be/7WCdvCmnoZk?si=407w69dsu86zleA">https://youtu.be/7WCdvCmnoZk?si=407w69dsu86zleA</a></p>
<p><b>Homenagem ao dia internacional da mulher (Canva)</b></p>	<p>LOTTA, G. <i>et al.</i> A pandemia de COVID19 e (os) as profissionais de saúde pública: uma perspectiva de gênero e raça sobre a linha de frente. <i>Núcleo de Estudos da Burocracia e Fiocruz</i>, 2021. Disponível em: <a href="https://portal.fiocruz.br/documento/pandemia-de-covid-19-e-osas-profissionais-de-saude-publica-uma-perspectiva-de-genero-e">https://portal.fiocruz.br/documento/pandemia-de-covid-19-e-osas-profissionais-de-saude-publica-uma-perspectiva-de-genero-e</a>. Acesso em: 20 maio 2024.</p> <p>MARCACINE, P. R. <i>et al.</i> Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, v. 24, p. 749-760, 2019. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.31972016">https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.31972016</a>.</p> <p>VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? <i>Saúde em Debate</i>, v. 46, p. 47-62, 2022. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203">https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203</a>.</p>	<p>02:28:00</p> <p><a href="https://youtu.be/52XO5pG9zGg?si=NbbFUTt17e-rVSI">https://youtu.be/52XO5pG9zGg?si=NbbFUTt17e-rVSI</a></p>
<p><b>Vacinação infantil e os efeitos colaterais (Canva)</b></p>	<p>MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A. O negacionismo científico refletido na pandemia da COVID-19. <i>Boletim de Conjuntura (BOCA)</i>, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021. Disponível em: <a href="https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410">https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410</a>. Acesso em: 20 maio 2024.</p> <p>OLIVEIRA, J. O. de; SANTOS, D. F. dos; COSTA, C. M. de O.; BULHÕES, T. M. P.; VIEIRA, A. C. S. Situação vacinal das crianças diante a pandemia de COVID-19. <i>Gep News</i>, v. 5, n. 1, p. 125-128, 2021. Disponível em: <a href="https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12880">https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12880</a>. Acesso em: 20 maio 2024.</p>	<p>02:56:00</p> <p><a href="https://youtu.be/tngq5G_dJoU?si=Xh8ESdD1npX5iqV1">https://youtu.be/tngq5G_dJoU?si=Xh8ESdD1npX5iqV1</a></p>

**Fonte:** elaboração própria.

Além dos vídeos sobre a Covid-19, foram feitos vídeos sobre a equipe, sobre como os temas foram selecionados e sobre como foram feitos os roteiros e a produção dos vídeos (Quadro 2), que chamamos de “Os bastidores”. O objetivo dessa produção foi disponibilizar um modo (nosso) de fazer divulgação científica para quem tivesse interesse.

#### Quadro 2. Os vídeos dos bastidores

Título do vídeo (ferramentas usadas)	Tempo de duração e link para acesso no YouTube
Covid-19: informar para prevenir - A EQUIPE (Canva)	03:19 <a href="https://youtu.be/Ij00gIzJRbw?si=4qpsfoSy99YALNrl">https://youtu.be/Ij00gIzJRbw?si=4qpsfoSy99YALNrl</a>
Covid-19: informar para prevenir - A SELEÇÃO DO TEMA (Canva)	01:41 <a href="https://youtu.be/V-gy7Px_60k?si=28Q8Q43PiwUbd-6T">https://youtu.be/V-gy7Px_60k?si=28Q8Q43PiwUbd-6T</a>
Covid-19: informar para prevenir - O ROTEIRO (Canva)	01:34 <a href="https://youtu.be/NLuJzxkx0sU?si=m3UdvTKjul9b8yY8">https://youtu.be/NLuJzxkx0sU?si=m3UdvTKjul9b8yY8</a>
Covid-19: informar para prevenir - A PRODUÇÃO DOS VÍDEOS (Canva)	03:56 <a href="https://youtu.be/iE4SDQGbcco?si=uvt2kVRhKVfkhvie">https://youtu.be/iE4SDQGbcco?si=uvt2kVRhKVfkhvie</a>

**Fonte:** elaboração própria.

## LINHA D'ÁGUA

## 2.2 Apresentação dos resultados da análise dos roteiros e vídeos

O critério utilizado para a seleção dos vídeos a serem analisados para este artigo foi a quantidade de visualizações dos vídeos postados no Youtube e divulgados em rede social. Em relação a esse critério, o vídeo da apresentação da campanha, intitulado “Juntos contra o coronavírus” (produzido pela equipe), teve 294 visualizações no momento da produção deste artigo, e o vídeo “Como o corpo se defende do coronavírus” (produzido pelo grupo musical Kominados) teve 290 visualizações.

Apresentamos, no item seguinte, o roteiro dos dois vídeos selecionados. No roteiro, as informações entre parênteses foram escritas pelo autor do vídeo, indicando para os demais leitores da equipe o que havia sido pensado como imagem correspondente para aquela fala.

### 2.2.1 Resultados da análise do Roteiro “Juntos contra o coronavírus”

A seguir, apresentamos o roteiro do vídeo de apresentação da campanha com a análise feita em relação ao 3MT – feita segundo o quadro de análise textual de Bronckart (1999) – e com a transposição didática feita. Para esse vídeo de apresentação, não foi feita uma versão infantil, por acreditarmos que estava apropriado para ambos os públicos-alvo.

#### Quadro 3. Roteiro número “zero”

**Título:** “Juntos contra o coronavírus”

**Objetivo:** apresentar a campanha para a comunidade escolar

**Público-alvo:** pais e responsáveis, professores, gestores escolares e alunos mais velhos da escola parceira (9-11 anos).

**Duração:** 1 minuto e 30 segundos

**Tema:** Apresentação da campanha

Todos nós moramos na mesma cidade: São José do Rio Preto. A cidade das capivaras, das represas, do Parque Ecológico, do Bosque, da Cidade da Criança e de tantas outras atrações! (*imagens representando essas coisas*) Mas talvez você não saiba que quem mora em Rio Preto tem duas vezes mais chance de se infectar por Covid-19 do que um brasileiro em geral e três vezes mais do que quem mora na cidade de São Paulo. Além disso, o rio-pretense tem duas vezes mais risco de morrer por Covid-19 do que um brasileiro ou um paulistano. Triste estatística, não é mesmo? E isso não é fake news! (*figura de selo de veracidade*). E por que isso acontece após um ano e meio de pandemia?

Um dos fatores responsáveis por esta triste estatística é a desinformação (*personagem ‘fugindo’ das informações*). Não, não queremos espalhar o terror, queremos espalhar informação com base na ciência. A pandemia da Covid-19 não acabou, as medidas de prevenção devem continuar e todos nós devemos ajudar a cidade a sair deste triste ranking nacional. A campanha “Covid-19: informar para prevenir” é uma parceria de pessoas, grupos e instituições preocupadas em informar a população. Você receberá breves vídeos sobre diferentes temas: como ocorre a contaminação, os tipos de máscaras e a importância delas, o distanciamento, a vacinação, a 3ª onda da pandemia e outros assuntos importantes (*desenhos com imagens sobre esses temas*). E se você acha que já sabe sobre tudo isso (*imagem de uma pessoa com cara de eu sei tudo*), então você é a pessoa certa para essa campanha: cheque seus conhecimentos e veja se sabe de tudo mesmo.

Assista, divulgue e ajude Rio Preto a derrubar esta estatística.

(lista das referências bibliográficas consultadas para o episódio)

Acompanhe e compartilhe os vídeos porque aqui a informação tem selo de veracidade. Pode confiar (*imagem do selo de veracidade*).

**Fonte:** elaboração própria.



No roteiro, observamos o uso da sequência explicativa tal como utilizada pelo 3MT, nosso modelo didático, como já explanado anteriormente, sendo que o trecho citado a seguir mostra a constatação de um fenômeno incontestável:

“Todos nós moramos na mesma cidade: São José do Rio Preto. [...] Mas talvez você não saiba que quem mora em Rio Preto tem duas vezes mais chance de se infectar por Covid-19 do que um brasileiro em geral e três vezes mais do que quem mora na cidade de São Paulo. Além disso, o rio-pretense tem duas vezes mais risco de morrer por Covid-19 do que um brasileiro ou um paulistano”

Em seguida, a problematização da sequência explicativa é trazida através de uma voz de autoria, em discurso direto, segundo o quadro de análise textual de Bronckart (1999): “E por que isso ainda acontece após um ano e meio de pandemia?”. No trecho seguinte, vem a explicação e resolução do problema: “Um dos fatores responsáveis por esta triste estatística é a desinformação [...] Você receberá breves vídeos sobre diferentes temas: como ocorre a contaminação, os tipos de máscaras e a importância delas, o distanciamento, a vacinação, a 3ª onda da pandemia e outros assuntos importantes”. E, por fim, a conclusão ou avaliação que pode ser identificada no trecho: “E se você acha que já sabe sobre tudo isso [...] Assista, divulgue e ajude Rio Preto a derrubar esta estatística”.

O discurso interativo (uso da 1ª pessoa do plural “nós” e da 2ª pessoa do singular “você”; uso de dêiticos, com referências aos locais da cidade onde os espectadores moram e às imagens nos vídeos desses locais) predomina em toda a sequência para aproximação do espectador, e a modalização apreciativa traz uma valoração ao tema sendo apresentado (triste estatística; pessoa certa). As estratégias de uso de imagens e de locais conhecidos do público-alvo (na fase de apresentação do fato) aproxima o tema do público-alvo, e a comparação das estatísticas da cidade com as da cidade de São Paulo (conhecida por todos como uma cidade muito grande) objetiva causar espanto no ouvinte, a fim de mostrar a ele a relevância da campanha. Além disso, vemos outras vozes presentes evidenciadas pela dupla enunciação no uso da negativa (“E isso *não* é fake news!” “*Não, não* queremos espalhar o terror, queremos espalhar informação”; “A pandemia da Covid-19 *não* acabou”).

Destacamos o selo de veracidade criado para se contrapor às notícias falsas (figura 1) e os logos dos apoiadores (Grupo Alter-FIP, PET Biologia, Kombinaídos, Grupo Justiça e Paz São José do Rio Preto, Comissão Justiça e Paz, UNESP), com o intuito de validar as informações trazidas. Essa validação aparece também nas referências, sempre trazidas ao final dos vídeos.

Apontamos também as escolhas textuais (termos lexicais, frases) feitas na transposição didática do conhecimento científico da referência utilizada. É importante destacar que por se tratar de um vídeo, essa transposição didática não é textualizada apenas pelas escolhas verbais, mas também pelas não verbais, como as imagens e a própria voz na narração. Em relação a esses elementos multimodais, temos diversas escolhas, imagéticas ou textuais, que ocupam duas funções: (i) a função de exemplificação ou de reprodução do conteúdo temático sendo dito



(quando as imagens reproduzem o que está sendo dito textualmente); e (ii) a função de voz de autoria em oposição a vozes sociais, como, por exemplo, o selo de veracidade (Anexo 1), que representa a voz de autoria em oposição à voz social de *fake news*, e a lista de referências bibliográficas trazidas ao final do episódio, também se opondo à voz de senso comum e de desinformação que estava presente no contexto da pandemia.

Além disso, há também o uso de outras imagens interpretativas, como a de um *homem, branco, de braços cruzados (Anexo2)*<sup>6</sup>, que acompanha a voz ao falar do conteúdo “E se você acha que já sabe sobre tudo isso (*imagem de uma pessoa com cara de eu sei tudo*), então você é a pessoa certa para essa campanha: cheque seus conhecimentos e veja se sabe de tudo mesmo”. A imagem do “tipo ideal” representando a voz da desinformação é convidada a assistir também aos vídeos, pressupondo que, muitas coisas que ele pensa que sabe, na verdade, desconhece.

#### Quadro 4. A transposição didática do conhecimento científico

Texto original	Fonte	Texto após a transposição didática da informação
"Hoje, o município de São José do Rio Preto possui o maior Coeficiente de Incidência por COVID-19 (por 100 mil habitantes) entre as cidades brasileiras e do estado de São Paulo"	(Associação Paulista de Saúde Pública; Comissão Justiça e Paz do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Representação. São Paulo, 2021)	Mas talvez você não saiba que quem mora em Rio Preto tem duas vezes mais chance de se infectar por Covid-19 do que um brasileiro em geral e três vezes mais do que quem mora na cidade de São Paulo. Além disso, o rio-pretense tem duas vezes mais risco de morrer por Covid-19 do que um brasileiro ou um paulistano. Triste estatística, não é mesmo? E isso não é fake news! ( <i>figura de selo de veracidade</i> ).

Fonte: elaboração própria.

No processo de transposição didática do conhecimento, verificamos uma mudança de modalização do texto original e do tipo de discurso. Se no texto original temos um discurso teórico com o presente genérico, no texto do roteiro há uma passagem para o discurso interativo (“mas talvez *você* não saiba”), além de uma modalização apreciativa ao avaliar o conteúdo temático sendo anunciado (“triste estatística, não é mesmo?”). Vemos também que a estatística é simplificada (“do maior Coeficiente de Incidência por COVID-19 por 100 mil habitantes”), é mudada para “quem mora em Rio Preto tem **duas vezes mais chance** de se infectar por Covid-19 do que um brasileiro em geral e três vezes mais do que quem mora na cidade de São Paulo”, trazendo a estatística para parâmetros contextuais mais próximos do ouvinte.

<sup>6</sup> Essas características se pautam no conceito de tipo ideal weberiano, ou seja, um conceito que facilita a classificação e a comparação, servindo de esquema para generalizações que, por sua vez, servem ao objetivo final da análise do tipo ideal: a explicação causal dos acontecimentos históricos e sociais (Monteiro; Cardoso, 2002, p. 14 *apud* Oliveira, 2008).

## 2.2.2 Resultados da análise do Roteiro “Como o nosso organismo se defende do coronavírus?”

A seguir, apresentamos o roteiro do vídeo sobre a memória imunológica e a possível reinfecção pelo vírus, seguido de nossa análise textual e daquilo que estamos denominando de uma dupla transposição didática, ou seja, o roteiro para crianças menores, que ao adaptar a linguagem para um público menor, acaba por fazer uma segunda transposição didática, baseando-se no vídeo e no roteiro disponibilizado. Assim, temos a ordem de elaboração que segue.

### Quadro 5. Roteiro vídeo 08

**Título:** “Como o nosso organismo se defende do coronavírus?”

**Objetivo:** Explicar como o nosso sistema imunológico funciona para se proteger do vírus.

**Público-alvo:** pais e responsáveis, professores, gestores escolares e alunos mais velhos da escola parceira (9-11 anos).

**Duração:** 1 minuto e 30 segundos.

**Tema:** Memória imunológica e reinfecção pelo coronavírus.

Você já deve ter ouvido falar sobre pessoas que pegaram covid mais de uma vez. Mas por que isso acontece? Para entender melhor é preciso saber como nosso corpo funciona: Quem nunca ficou gripado e com o nariz escorrendo? O nariz escorrendo é uma reação para eliminar aquilo que é estranho ao organismo, essa é a primeira forma de defesa. No primeiro contato com o vírus, a célula de defesa do nosso corpo tenta eliminá-lo, o que resulta no aumento da temperatura do corpo, a famosa febre, e da maior produção de muco. Seria como lavar a roupa com sabão para tentar remover uma mancha, mas nem sempre o sabão é suficiente para eliminar a mancha da roupa. Do mesmo modo, nem sempre o sistema de defesa do nosso corpo consegue eliminar o vírus na primeira tentativa e, quando isso acontece, inicia-se a segunda fase que é a produção de anticorpos.

Mas o que fazem os anticorpos? Os anticorpos têm a capacidade de reconhecer o vírus e combatê-los de forma mais eficiente. Lembra aquela mancha que não foi limpa com sabão? Nesse caso, são necessários alvejantes específicos que podem ser comparados aos anticorpos: o alvejante limpa mancha difícil e os anticorpos eliminam o vírus. É possível pegar coronavírus mais de uma vez porque os anticorpos produzidos a partir do contato com ele nem sempre conseguem reconhecê-lo, uma vez que o coronavírus têm a capacidade de se transformar.

As variantes virais, ou seja, o vírus com algumas características diferentes do que aquele do primeiro contato, conseguem enganar os mecanismos de defesa do organismo. Como ajudar o organismo a se proteger contra tantas variantes virais? A vacina é a ferramenta ideal: ela estimula a formação de anticorpos que ajudarão no combate a todas as formas do vírus mais rapidamente.

As vacinas são amplamente eficazes para que a doença não se manifeste ou ocorra de forma muito mais branda e menos grave isso acontece porque, estando vacinado, o organismo já sabe como se defender. Assim como a roupa, ela pode voltar a sujar, mas com o alvejante correto, a sujeira desaparece.

(lista das referências bibliográficas consultadas para o episódio)

Acompanhe e compartilhe os vídeos porque aqui a informação tem selo de veracidade. Pode confiar (imagem do selo de veracidade).

**Fonte:** elaboração própria.

No roteiro, vemos novamente a sequência explicativa. A constatação de um fenômeno aparece logo na apresentação do vídeo, “Você já deve ter ouvido falar sobre pessoas que pegaram covid mais de uma vez”, e é seguida pela problematização que vem em forma de

pergunta, na voz do autor empírico, segundo Bronckart (1999): “Mas por que isso acontece?”. Depois, vem a explicação sobre o funcionamento do corpo quando estamos gripados. Todo esse trecho explicativo sobre o funcionamento do organismo vem em forma de discurso teórico (uso de presente simples, ausência de dêiticos): “O nariz escorrendo é uma reação para eliminar aquilo que é estranho ao organismo, essa é a primeira forma de defesa. No primeiro contato com o vírus, a célula de defesa do nosso corpo tenta eliminá-lo, o que resulta no aumento da temperatura do corpo, a famosa febre, e da maior produção de muco”. Para evitar um discurso científico distante do interlocutor, a explicação é feita após o questionamento colocado ao ouvinte, como estratégia de aproximá-lo do problema: “Quem nunca ficou gripado e com o nariz escorrendo?”

Vemos, em seguida, o uso de uma estratégia muito comum entre os divulgadores científicos (Abreu-Tardelli, 2021; Abreu-Tardelli; Cardoso, 2022): o uso de comparações. Para a compreensão do sistema imunológico, é feita uma comparação entre sabão e alvejante: “Seria como lavar a roupa com sabão para tentar remover uma mancha, mas nem sempre o sabão é suficiente para eliminar a mancha da roupa. Do mesmo modo, nem sempre o sistema de defesa do nosso corpo consegue eliminar o vírus na primeira tentativa e, quando isso acontece, inicia-se a segunda fase que é a produção de anticorpos”. É importante observar que mesmo no uso de comparações com o fim de facilitar a compreensão do fenômeno pelo ouvinte, termos científicos são usados. Nesse caso, quando o autor avalia que o uso do termo técnico ou científico é necessário (no caso, o termo “anticorpos”), ocorre, logo em seguida, a estratégia de explicação, “Mas o que fazem os anticorpos? Os anticorpos têm a capacidade de reconhecer o vírus e combatê-los de forma mais eficiente”, e a comparação com o sabão e o alvejante é novamente retomada: “Lembra aquela mancha que não foi limpa com sabão? Nesse caso, são necessários alvejantes específicos que podem ser comparados aos anticorpos: o alvejante limpa mancha difícil e os anticorpos eliminam o vírus”.

A resolução do problema da sequência explicativa vem logo após da explicação sobre a memória imunológica e a reinfecção pelo coronavírus, seguida também de uma explicação marcada pelo “ou seja”, como podemos ver a seguir:

“É possível pegar coronavírus mais de uma vez porque os anticorpos produzidos a partir do contato com ele nem sempre conseguem reconhecê-lo, uma vez que o coronavírus têm a capacidade de transformar as variantes virais, ou seja, o vírus com algumas características diferentes do que aquele do primeiro contato consegue enganar os mecanismos de defesa do organismo como ajudar o organismo a se proteger contra tantas variantes virais”.

Por fim, há a conclusão ou a avaliação, que pode ser identificada no trecho: “A vacina é ferramenta ideal: ela estimula a formação de anticorpos que ajudarão no combate a todas as formas do vírus mais rapidamente. As vacinas são amplamente eficazes para que a doença não se manifeste ou ocorra de forma muito mais branda e menos grave isso acontece porque estando vacinado, o organismo já sabe como se defender”. A resolução é seguida da mesma comparação usada anteriormente: “Assim como a roupa ela pode voltar a sujar, mas com o alvejante correto, a sujeira desaparece”.

Já no vídeo infantil, vemos que os anticorpos são comparados com a personagem de super-herói que irá combater o vírus. Vejamos agora como ficou o roteiro do vídeo infantil (6 a 8 anos), feito com base no roteiro anterior.

#### Quadro 6. Roteiro vídeo 8 do Combinados: Como o corpo se defende do coronavírus?

**Título:** “Como o corpo se defende do coronavírus?”

**Objetivo:** Explicar como o nosso sistema imunológico funciona para se proteger do vírus.

**Público-alvo:** crianças de 6 a 8 anos

**Duração:** 1 minuto e 49 segundos.

**Tema:** Memória imunológica e reinfecção pelo coronavírus.

Burro: Hummm ...eu tava pensando aqui: quando a gente fica doente como que é essa *luta* de nosso corpo contra os vírus?

Dona Onça: Ah... primeiro a gente começa a tossir, espirar e até pode ter febre. Pois é, é como nosso corpo tenta expulsar o vírus: sai! Sai!

Burro: Se tudo isso não dá certo, o nosso corpo começa a produzir *super-heróis* chamados anticorpos que vão percorrer todo o nosso corpo lutando contra os vírus. Ah... quando aparece um vírus mais esperto como o coronavírus que causa a Covid, eles acabam *enganando* os nossos anticorpos, pois eles se transformam muitas vezes e os nossos *super-heróis* não conseguem mais encontrá-los, aí, então, nossos super-heróis anticorpos podem contar com *uma super ajuda*: a vacina! A vacina ensina os anticorpos a encontrarem os vírus em nosso corpo, esses vírus podem se transformar muitas vezes e, mesmo assim, não vão conseguir se esconder dessa *turma de heróis*: anticorpos e vacina. Por isso, é muito importante tomar a vacina. Se os vírus chegarem, nosso corpo já sabe como *derrotá-los*.

**Fonte:** elaboração própria.

Nele, vemos as mesmas estratégias do roteiro anterior. Além disso, vemos a forma de diálogo entre os dois personagens do grupo musical (o burro e a dona onça); a entonação de voz com muito mais ênfase e pausas do que no roteiro para os maiores; e o dinamismo da imagem do vídeo em que há a cena de uma grande cidade com carros passando ao fundo enquanto os dois personagens conversam, um em cada lado da tela. No centro, o coronavírus vai se aproximando do fundo para a frente da tela lentamente, com “cara de mau”, e ao se falar da ajuda da vacina, aparece um raio como em um combate de super-heróis, impedindo o vírus de afetar o corpo. Vale destacar também a coesão nominal com palavras do campo semântico de batalha, tais como as destacadas em *itálico* no roteiro (*luta*, *super-heróis*, *derrotar*, *super-ajuda*, *enganar*, *turma de heróis*), remetendo à luta do corpo contra o coronavírus.

Em seguida, apresentamos o quadro da dupla transposição didática, tendo em vista a transposição didática do artigo científico para o roteiro 1 e depois do roteiro 1 para o roteiro 2 (vídeo das crianças menores).

**Quadro 7.** Transposições didática do vídeo 8

Tema científico	Artigo	Transposição 1 (Roteiro dos adultos)	Transposição 2 (roteiro infantil)
Distanciamento social	"Determinamos, com base em 6 anos de vigilância e acompanhamento de reinfecções por coronavírus humano, que a exposição inicial foi insuficiente para provocar uma resposta imune protetora, impondo uma pressão limitada na seleção de novas variantes sazonais de coronavírus" (Fintelman-Rodrigues N, da Silva A., dos Santos M, et al. Evidência genética e resposta imunológica do hospedeiro em pessoas reinfetadas com SARS-CoV-2, Brasil. Doenças infecciosas emergentes . 2021; 27 (5): 1446-1453. doi: 10.3201 / eid2705.204912) em tradução nossa <sup>7</sup> .	"Os anticorpos produzidos a partir do contato com o coronavírus por meio da doença não são suficientes para combatê-lo em um segundo contato. Além disso, as famosas variantes conseguem “enganar” os mecanismos de defesa do nosso organismo, porque apresentam algumas características diferentes que os impedem de serem eliminados".	"e vão percorrer todo o nosso corpo lutando contra os vírus a quando aparecem vírus mais espertos como coronavírus que causa corrigir eles acabam enganando os nossos anticorpos pois eles se transformam muitas vezes e os nossos super-heróis não conseguem mais encontrá-los aí então nossos super-heróis anticorpos podem contar com uma super ajuda a vacina a vacina ensino os corpos A encontrarem os vírus em nosso corpo esses vírus podem se transformar muitas vezes e mesmo assim não vão conseguir se esconder dessa turma de heróis anticorpos"
Sistema imunológico e proteção contra o vírus	"(...) A tosse, ocorrendo por meio de ato reflexo, é o segundo mecanismo envolvido neste sistema de proteção das vias aéreas inferiores, podendo ser voluntária ou involuntária. Os principais benefícios da tosse são: eliminação das secreções das vias aéreas pelo aumento da pressão positiva pleural, o que determina compressão das vias aéreas de pequeno calibre, e através da produção de alta velocidade do fluxo nas vias aéreas; proteção contra aspiração de alimentos, secreções e corpos estranhos" (Jornal Brasileiro de Pneumologia. Diretrizes Brasileiras no Manejo da Tosse Crônica. Volume: 32 Suplemento 6, Publicado: 2006, Brasil.)	"Quem nunca ficou gripada e com o nariz escorrendo? o nariz escorrendo é uma reação para eliminar aquilo que é estranho ao organismo, essa é a primeira forma de defesa. No primeiro contato com o vírus, a célula de Defesa do nosso corpo tenta eliminá-lo, o que resulta no aumento da temperatura do corpo - a famosa febre - e da maior produção de muco."	"Eu estava pensando aqui: quando a gente fica doente, como é essa luta do nosso corpo contra os vírus. Ah, primeiro a gente começa a tossir, espirrar e até pode ter febre. Pois é! é como seu corpo tenta expulsar o vírus - sai! sai!"
	"A maioria das vacinas estudadas para a COVID-19 visa induzir anticorpos neutralizantes contra as subunidades virais, a maior parte delas tendo como alvo a região RBD (do inglês domínio de ligação do receptor) da proteína mais conservada do vírus, a Spike (S), impedindo assim, a captação do vírus pelo receptor ACE2 (enzima conversora da angiotensina 2) humano." (LIMA, E. J. DA F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. DE Á. Vaccines for COVID-19 - state of the art. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. suppl 1, p. 13–19, fev. 2021.)	"a vacina é ferramenta ideal - ela estimula a formação de anticorpos que ajudarão no combate a todas as formas do vírus mais rapidamente. as vacinas são amplamente eficaz para que a doença não se manifeste ou ocorra de forma muito mais branda e menos grave isso acontece porque estando vacinado, o organismo já sabe como se defender. assim como a roupa ela pode voltar a sujar mas com o alvejante correto a sujeira desaparece."	"A vacina ensina os corpos a encontrarem os vírus em nosso corpo, esses vírus podem se transformar muitas vezes e, mesmo assim, não vão conseguir se esconder dessa turma de heróis: anticorpos e vacina. Por isso é muito importante tomar a vacina, se os vírus chegarem, nosso corpo já sabe como derrotá-los"

**Fonte:** elaboração própria

<sup>7</sup> Trecho original: “We determined, on the basis of 6 years of surveillance and follow-up of human coronavirus reinfections, that initial exposure was insufficient to elicit a protective immune response, imposing limited pressure on selection on new seasonal coronavirus variants”

## Considerações finais

A descrição do projeto feito aqui mostra uma sequência de ações que partem de uma demanda oriunda do contexto sócio-histórico mais amplo, que englobou: (i) a necessidade de uma campanha esclarecedora e conscientizadora, devido ao alto número de contaminação pelo coronavírus dos habitantes da cidade alvo em que a campanha foi feita; (ii) a participação de entidades e de organizações apoiadoras, além do grupo musical *Kombinados*; (iii) a participação de uma escola pública municipal preocupada com o retorno às aulas presenciais, sem terem os professores e as crianças vacinadas; e (iv) a universidade, que contribuiu com o conhecimento teórico e metodológico tanto em Ciências Biológicas (em relação ao tema) quanto em Ciências da Linguagem (em relação às estratégias linguísticas e multimodais utilizadas nos vídeos), constituindo-se, desse modo, como um projeto extensionista e interdisciplinar.

Nossas análises possibilitaram mostrar que a planificação dos roteiros usados seguiu o modelo do 3MT especificado, em uma sequência explicativa, com várias questões em discurso direto representando a voz de autoria, explicações ou uso de sinônimos em forma de comparações com objetos ou lugares conhecidos.

Em relação ao processo de transposição didática do conhecimento científico da obra de referência para o termo mais acessível utilizados nos roteiros, verificou-se que são evitados termos técnicos e mantidos os estritamente necessários (anticorpos, células de defesa) e, quando os termos técnicos são mantidos, são feitas comparações com elementos do cotidiano, a fim de esclarecer o termo usado, como no vídeo infantil, em que os anticorpos e as vacinas são comparados a uma turma de super-heróis. No vídeo das crianças maiores, os anticorpos para combater o vírus são comparados ao uso de sabão e alvejante para limpar a roupa. Além disso, enquanto no discurso científico, há uma predominância de discurso teórico, no roteiro do vídeo, há a presença também de discurso interativo, a fim de envolver o ouvinte e aproximá-lo da realidade contextual.

Já em relação às estratégias multimodais, verificou-se uma tonalidade de voz próxima à usada em vídeos infantis, e as imagens, seja no vídeo infantil, seja no vídeo para os maiores, ora são lúdicas, ora são mais sérias (a depender do próprio conteúdo temático sendo mencionado). São usadas com a função de exemplificação ou de reprodução do conteúdo temático sendo dito, e também encontramos imagens com a função de voz de autoria em oposição a vozes sociais de senso comum e a notícias falsas recorrentes no período.

Acreditamos que a descrição feita do projeto e as análises realizadas podem contribuir para mostrar a importância de um trabalho de produção textual visando à divulgação científica e à adequação da linguagem técnica das diferentes áreas para públicos distintos. Além disso, cremos que o trabalho contribui também com a área letramento em saúde (Santos *et al.*, 2012; Ribas; de Araújo, 2021), no sentido de mostrar a necessidade de se discutir a importância da linguagem em outras áreas do conhecimento, uma vez que as estratégias utilizadas por



divulgadores científicos podem auxiliar também os profissionais de saúde, sejam eles técnicos, assistentes, médicos etc. tanto na identificação da dificuldade de compreensão da população atendida, como na adaptação da linguagem técnica a seu público-alvo. Sem dúvida, a continuidade de diálogos entre as Ciências da Linguagem e as demais ciências precisa ser incentivada, seja em projetos interdisciplinares para a comunidade, seja em propostas curriculares extensionistas na universidade.

## Referências

ABREU-TARDELLI, L. S. *Da ciência para a sociedade: um estudo dos gêneros textuais para a divulgação científica*. Projeto de pesquisa. Instituto de Biociências, Letras, 2020.

ABREU-TARDELLI, L. S. Para além da academia: por que, para quem e como divulgar ciência. *Conferência 33a Semana de Letras Ibilce*, maio 2021.

ABREU-TARDELLI, L. S.; CARDOSO, F. Apresentação oral em *live* para a divulgação científica: o modelo didático de um gênero. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, v. 26, n. 1, p. 96-120, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2022.v26.38969>.

BRONCKART, J.-P. *Atividades de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 1999.

BRONCKART, J.-P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. 1 ed. Trad. Anna Rachel Machado; Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.

BRONCKART, J.-P.; SCHNEUWLY, B. La didactique du français langue maternelle: l'émergence d'une utopie indispensable. *Pourquoi et comment devenir didacticien?* Villeneuve-d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2016, p. 81-103.

CHEVALLARD, Y. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 2001.

CHEVALLARD, Y. *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: Editions La Pensée Sauvage, 1985.

DOLZ, J.; GAGNON, R. Vulgarisation scientifique ou transposition didactique ? Une réponse par l'analyse de pratiques de formation. *Repères*, n. 63, p. 105–122, 9 set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/reperes.4183>.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-) configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

MACHADO, A.R.; CRISTOVÃO, V. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/349](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349). Acesso em: 10 maio 2024.

OLIVEIRA, C. M. de. Método e sociologia em Weber: alguns conceitos fundamentais. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], n. 3, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4751>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RIBAS, K. H.; ARAÚJO, A. H. I. M. de. The importance of Health Literacy in Primary Care: integrative literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e493101624063, 2021. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24063>.

SANTOS, L. T. M. *et al.* Health Literacy: Importance of assessment in nephrology. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 34, n. 3, p. 293–302, 2012.

VIANI, R. B. *Os conflitos do professor em relação à gramática e seu ensino: análises de um material didático, uma aula e uma entrevista*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto (Inédito), 2021.

## Anexo

---

**Figura 1**



**Fonte:** elaboração própria

**Figura 2**



**Fonte:** VideoScribe